



ANEXO III

PLANO DE UTILIZAÇÃO PRETENDIDA COM INVENTÁRIO FLORESTAL - PUP

1- INFORMAÇÕES GERAIS		
1.1 - QUALIFICAÇÃO DO REQUERENTE/ ELABORADOR:		
1.1.1 - REQUERENTE:		
1.1.2 - Nome:	1.1.3 - CNPF/CNPJ:	
1.1.4 - Endereço:	1.1.5 - Bairro:	
1.1.6 - Município:	1.1.7- UF:	1.1.8 - CEP:
1.1.9 - Telefone(s):	1.1.10 - E-mail:	
2 - ELABORADOR:		
2.1 - Nome:	2.2 - CNPJ/CPF:	
2.3 - Endereço:	2.4 - Bairro:	
2.5 - Município:	2.6 - UF:	2.7 - CEP:
2.8 - Telefone(s):		
2.9 - Responsável Técnico:		
2.10 - N° de Registro no CREA:		
2.11 - Número do "visto" /região (se for o caso):		
3 - IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL:		
3.1 - Denominação:		
3.2 - Município:		
3.3 - Localização /Logradouro:	3.4 - Bairro:	
3.5 - N.º de matrícula/registo:	3.6 - UF:	3.7 - CEP:
4 - OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS DO DESMATAMENTO:		
4.1 - Objetivos: discorrer sobre a finalidade da intervenção requerida e os objetivos propostos do Plano de Desmatamento.		
5. CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO:		
5.1 - MEIO FÍSICO:		
5.1.1 - Clima		
5.1.2 - Solos		
5.1.3 - Hidrografia		
5.1.4 - Topografia		
5.2 - MEIO BIÓTICO:		
5.2.1 - Meio biótico: Descrição sucinta das tipologias vegetais e de elementos da fauna, a partir de informações secundárias;		
5.2.2 - Vegetação: descrição da tipologia vegetal da área do projeto, relacionando as espécies arbóreas ocorrentes, indicando as de valor comercial, as raras, as ameaçadas		



<p>répteis e insetos, destacando as espécies indicadoras da qualidade ambiental, as raras e as ameaçadas de extinção. Os dados de fauna da região ou sítio poderão ser provenientes de dados secundários, posteriormente conferidos “in loco” pelo elaborador;</p>
<p>5.2.4 - Meio sócioeconômico: caracterizar a área no seu aspecto sócioeconômico, bem como a área de influência do projeto, ressaltando os benefícios gerados pela atividade;</p>
<p>6 - DO DESMATAMENTO:</p>
<p>6.1 - Planta planimétrica ou planialtimétrica da propriedade, contendo:</p>
<p>6.1.1 - Área total da propriedade;</p>
<p>6.1.2 - Área de Preservação Permanente e Reserva Legal;</p>
<p>6.1.3 - Área com cobertura vegetal nativa;</p>
<p>6.1.4 - Área a ser desmatada e sua localização;</p>
<p>6.1.5 - Área de pastagem, agricultura, reflorestamento, infraestrutura, hidrografia, rede viária e rede de alta tensão;</p>
<p>6.1.6 - Localização das unidades amostrais (planilha com as coordenadas dos vértices das parcelas);</p>
<p>6.1.7 - Localização, se for o caso, de Unidades de Conservação adjacentes ou inclusas à propriedade;</p>
<p>6.1.8 - Confrontantes;</p>
<p>6.1.9 - Coordenadas geográficas - UTM da área a ser desmatada e da Reserva Legal, informando o fuso, o Datum Horizontal e a identificação da carta.</p>
<p>6.2 - Inventário Florestal - Metodologia: Devem ser mensurados os indivíduos com DAP (diâmetro à altura do peito) maior ou igual à 5,0 cm:</p>
<p>6.2.1 - Relações volumétricas utilizadas;</p>
<p>6.2.1.1 - Definição do método de amostragem utilizado;</p>
<p>6.2.1.2 - Definição da intensidade amostral;</p>
<p>6.2.1.3 - Método de cubagem rigorosa utilizado e apresentação dos dados obtidos;</p>
<p>6.2.1.4 - Método utilizado para cálculo de estimativas de volume (equação volumétrica);</p>
<p>6.2.2 - Processo de amostragem;</p>
<p>6.2.2.1 - Descrição e justificativas do processo de amostragem utilizado;</p>
<p>6.2.2.2 - Tamanho e forma das unidades amostrais;</p>
<p>6.2.2.3 - Análise estrutural da floresta contendo: perfil da floresta, dados de abundância, dominância, frequência e índice de valor de importância;</p>
<p>6.3 - Análise dos dados estatísticos de amostragem:</p>
<p>6.3.1 - Estimativa da média volumétrica por unidade amostral/hectare em m³ e st;</p>



6.3.2 - Estimativa do volume total da população em m ³ e st;
6.3.3 - Variância;
6.3.4 - Desvio-padrão;
6.3.5 - Volume médio;
6.3.6 - Valor de "T" de student a 90% de probabilidade;
6.3.7 - Erro-padrão da média;
6.3.8 - Coeficiente de variação;
6.3.9 - Limite do erro de amostragem admissível de 10%, ao nível de 90% de probabilidade;
6.3.10 - Erro calculado de amostragem;
6.3.11 - Intervalos de confiança;
6.3.12 - Outros dados pertinentes;
6.4 Listagem das espécies florestais (nome regional e nome científico):
6.4.1 - Numero de árvores: por espécie, por classe diamétrica e por hectare;
6.4.2- Área basal, volume e frequência: por espécie, por classe diamétrica, por unidade amostral e por hectare;
6.4.3- Relatório final contendo tabela de DAP médio, área basal, altura média, número de árvores por hectare e volume em m ³ e em st por parcela, por hectare e volume total em m ³ e em st.
6.5 - Sistema de exploração:
6.5.1 - Planejamento da exploração;
6.5.2 - Volume a ser explorado por classe de DAP, por espécie, por hectare e por talhão ao ano;
6.5.3 - Apresentação da metodologia das operações de exploração florestal quanto à derrubada, baldeio e transporte;
6.5.4 - Cronograma de execução das operações de exploração;
6.5.5 - Planta topográfica contendo a locação de talhões de exploração, estrutura de estradas, pátios de estocagem e baterias de fornos (se for o caso).
7- Planilhas de campo:
7.1 - As planilhas de campo contendo os dados necessários para cálculo de volume, cubagem rigorosa e fatores de conversão, obrigatoriamente devem ser entregues no formato digital, compatível com excel, juntamente com o Plano de Desmatamento a ser analisado pelo corpo técnico da SEMAD.
8 - Parcelas Amostrais:



8.1 - As parcelas amostrais utilizadas para o inventário florestal devem ser corretamente demarcadas em iguais dimensões, identificadas e preservadas para vistorias realizadas pelo corpo técnico da SEMAD.

9 - Análise dos Impactos Ambientais Prováveis de Propostas Mitigadoras.